

## VISÃO DO CORREIO

# A emergência climática traduzida em números

Em um momento crítico para o futuro do clima, do planeta e por extensão da espécie humana, enquanto o líder da maior economia do mundo dá repetidos sinais de negacionismo em relação às mudanças climáticas, um estudo da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) traduz em indicadores assustadores o potencial do problema, ao estimar o alcance dos danos para o Brasil, seus estados e habitantes.

Segundo o trabalho da Gerência de Economia e Finanças Empresariais, eventos climáticos extremos, como temporais, chuvas torrenciais, secas prolongadas e ondas de calor, provocaram, apenas entre os anos de 2020 e 2023, prejuízos estimados em R\$ 45,9 bilhões para o país. Para efeito de comparação, é como se todo o orçamento de um ano da segunda maior capital brasileira, o Rio de Janeiro, fosse tragado em inundações ou evaporasse em meio a estiagens sufocantes.

O estudo aponta, além de danos à infraestrutura, ao mercado de trabalho e a comunidades, impactos expressivos sobre setores específicos da economia, com destaque para a agropecuária — o mais sensível aos efeitos do clima —, com perdas de R\$ 24,4 bilhões no período, mas abrangendo também os ramos de serviços, com prejuízo estimado em R\$ 19,3 bilhões, e a indústria, com R\$ 2,2 bilhões em danos diretos. Não é preciso muito esforço para perceber que o impacto de tudo isso recai sobre preços, refletindo-se no custo de vida para cada cidadão.

O ritmo de crescimento dos eventos classificados no estudo como desastres hidrológicos não deixa dúvida sobre a progressão fora da curva registrada nos últimos anos. Segundo o levantamento, a taxa média de aumento desses episódios foi de 36% entre 2020 e 2023. No período de quatro anos, a soma dos quadros de chuvas torrenciais, alagamentos e inundações contabilizados correspondeu a quase 30% do total registrado em mais de três décadas, desde 1991.

Lado mais dramático desses eventos,

os impactos humanos, que não podem ser mensurados apenas em valores financeiros, se revelam em números ainda mais preocupantes. O período 2020/23 concentra 35% do total de pessoas afetadas por desastres hidrológicos no país desde 1991, segundo o trabalho.

Em quatro anos, foram 32 milhões de brasileiros atingidos por esses fenômenos, com 994 mortos — média de quase 250 ao ano. Número que pode ser ainda mais assustador, tendo em conta que o trabalho considera um total de 782 desaparecidos no período, além de 150 mil feridos ou adoecidos e de 2,28 milhões de pessoas expulsas de suas casas, entre desalojados e desabrigados que viviam em 564 mil moradias afetadas.

Os dados seguem empilhando consequências devastadoras para a infraestrutura e a economia do país no intervalo avaliado: foram 232 mil instituições de saúde afetadas por fenômenos climáticos extremos, além de 5,6 mil instituições de ensino e 19 mil obras públicas. O impacto, apenas nesses casos, é estimado em R\$ 16 bilhões — quase o tamanho do orçamento da cidade de Belo Horizonte em 2023.

É importante lembrar que o período avaliado — embora com dados alarmantes — não considera os números da tragédia provocada pelas chuvas no Rio Grande do Sul, em meados do ano passado, que arrasou Porto Alegre e entrou para a lista das piores catástrofes climáticas da história do país.

São fatos que não deixam dúvida sobre o quadro de emergência climática enfrentado em todo o mundo, e da urgência de medidas — não só de mitigação e adaptação, mas estruturais, que ajudem a estancar a elevação das temperaturas e seus efeitos. Os países terão mais uma chance para ao menos se aproximar disso neste ano, durante a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), no Brasil. Mas os sinais emitidos por alguns de seus principais representantes — Estados Unidos à frente — não são nada animadores para o futuro do planeta.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Independência dos Poderes

Sobre o corte de gastos, creio que a independência entre os Poderes, citada no art. 2º, da Constituição Federal, poderia definir os limites da independência, evitando que os poderes Legislativo e Judiciário, além do Ministério Público e do Conselho Nacional de Justiça, determinem salários e benefícios sem qualquer compromisso com os gastos públicos. Deveria ser criada uma Comissão Nacional de Salários para tratar do assunto, equalizando salários e benefícios, com uma tabela de escalonamento vertical, do presidente da República até o funcionário de menor nível. Da mesma forma, estados e municípios deveriam instituir comissões para tratar do assunto em seus âmbitos. Seria uma forma de acabar com o atual injusto e vergonhoso descabeço de supersalários e benefícios. Outro assunto que precisa ser estudado, com justiça, é o período de férias, que precisa ser igual para todo o cidadão. Cento e vinte dias de folga para magistrados, além das férias de 60 dias e recesso forense, concedidos pelo Poder Judiciário, é uma afronta ao cidadão comum.

» **Marcus A. Minervino**  
Lago Sul

## Potências opressoras

O mundo dá voltas que são difíceis de entender. No Brasil, país de terceiro mundo, a preservação da natureza se faz sentir. Isso não acontece com as grandes potências por diversos motivos fáceis de compreender, o que infelizmente ocorre. Resulta que essas potências opressoras, como Estados Unidos (EUA), levam vantagem. Esse desprezo pelo meio ambiente ocorre com o carvão e o petróleo. É lamentável.

» **Enedino Corrêa da Silva**  
Asa Sul

## Idade e poder

Eu gostaria de entender o que leva muitos políticos, com as idades avançadas, ficarem correndo atrás de mais poderes, querendo se manter nos cargos a qualquer preço. Muitos desses políticos são corruptos, e

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

## Os ministros de Lula foram licenciados para votar em Hugo Motta. Tudo não passou de uma ilusão.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

## Não teve jeito: Lula rendeu-se ao Centrão, a parcela majoritária do atraso no Legislativo e que destesta o povo brasileiro.

**Raimundo Oliveira** — Asa Norte

## Incompreensível: o presidente Lula prepara um lauto banquete aos seus inimigos no Congresso Nacional. Se o governo já não anda bem diante dos seus eleitores, agora ficará muito pior. Tomara que as mudanças deem certo a favor do povo brasileiro.

**Eduardo Santos** — Cruzeiro

## Assassinatos por motivos fúteis se alastram pelo país. Resultado da política de armamento de civis, pois um homem desarmado correria o risco de ser escravizado. Agora, ele se torna um assassino fichado.

**Benjamin Costa** — Sudoeste

de retomar o confronto bélico. Apoiado pelos Estados Unidos, comandado por um dos mais insanos governantes da atualidade, é possível prever que a trégua está próxima ao seu fim. Os sentimentos da torcida por um mundo sem conflitos armados, mais sereno e maduro caíram na lama, provocada pela enchurrada, causada pela resposta do planteta às agressões praticadas pelo humano contra a natureza. Hoje, não basta temer pela nossa vida, de todos que amamos e dos que desconhecemos, mas pela a de qualquer ser humano que tem direito de viver. Precisamos fazer uma corrente universal, independentemente dos valores individuais, para construirmos a paz planetária.

» **Herondina Soares,**  
Asa Norte

vivem aliciando alguns empresários para se juntarem a eles, com o objetivo de colocar em as mãos no dinheiro das emendas parlamentares para uso partuciar. A pergunta que não quer calar: será que esses políticos anciãos nuncam estão satisfeitos com o que têm e com o que coquistaram? Esses políticos ficam sempre arrumando um jeitinho, com outros colegas, para usar o dinheiro público em benefício próprio. Somos sabedores que as emendas parlamentares foram criadas para serem usadas em obras públicas nos estados e municípios. Após os nossos 68 anos, tivemos a oportunidade de viver três grandes fases: a juventude, a adulta e a idosa. Na juventude, tivemos tempo e energia, mas não tínhamos dinheiro. Na fase adulta, tínhamos dinheiro e energia, mas faltava tempo. Quando idoso, temos dinheiro e tempo, mas falta-nos energia. Somos sabedores que muitos políticos, sem ética e com a idade avançada se corrompem, para obterem fortunas.

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

## Paz acima de tudo

A esperança de um Oriente Médio sem conflitos, com reconhecimento de que o povo palestino tem direito ao seu território e, principalmnte, à vida, virou lama em meio à Faixa de Gaza, encharcada de sangue. As reações do presidente de Israel, Benjamin Netanyahu, a cada troca de reféns, indicam que ele não vê a hora



**RONAYRE NUNES**  
[ronayrenunes@dabr.com.br](mailto:ronayrenunes@dabr.com.br)

## Política além dos likes

Com o advento das redes sociais, diversas vertentes da comunicação humana foram afetadas. Agora, as mensagens ganharam um tom mais extremo, quase como um grito no feed das plataformas. De certa forma, o que é tão importante não é necessariamente o conteúdo, mas sim ser ouvido — mesmo que sem ter o que falar. Uma das áreas sociais afetadas por essa nova “forma de comunicação” é a política, onde quer aparecer, às vezes, parece ser a única coisa que importa. Mas não se engane: existe muita política além dos likes.

Não considero-me o maior conhecedor de política. Convivo todos os dias com colegas que têm mais domínio sobre o tema. Não obstante, viver no Distrito Federal e trabalhar com o jornalismo traz uma singular relação com o tema. Às vezes, você nem está procurando, mas o assunto “política” chega até você.

Durante essa última semana, o ano Legislativo ganhou o pontapé inicial e uma verdadeira epifania me acertou: existe uma poderosa política silenciosa no país. Tão acostumado com os virais e entrevistas polêmicas, percebi que muitos (a grande maioria) dos 513 deputados no parlamento brasileiro atualmente vivem no “anonimato” — e são importantes dessa forma.

Existe uma parcela de políticos que preza pela articulação. A palavra nada significa

do que o ato de costurar acordos e decisões. Pode parecer estranho, mas eles existem, os políticos silenciosos. Deputados que vagam pelos corredores do Congresso, por refeições em residências oficiais, ou por diversos grupos de WhatsApp. Tudo em busca de agradar ambas as partes em um acordo.

É engraçado pensar nisso porque, enquanto nas redes sociais, a regra é escolher um polo político e gritar muito contra o lado oposto, dentro do Congresso Nacional, nos bastidores, a regra é contrária: ouvir todos os lados é a melhor estratégia para uma boa negociação.

Importante pontuar que nenhum cenário é mais importante que o outro. Os políticos mais afeitos a redes sociais e a podcasts sensacionalistas, e os que postam uma vez por semana não se excluem, pelo contrário, completam-se. Um não sobreviveria sem o outro, é uma estranha simbiose de poder.

Não acho que isso seja um caso atípico, ou errado, é só a forma como a política brasileira (e talvez mundial) se organizou: alguns falam, outros — silenciosamente — negociam. A política é um meio profundamente social, e a ponderação faz parte das pessoas (mesmo não parecendo). Antes de curtir ou comentar no post do próximo deputado celebridade, lembre-se disso: muitos outros estão por trás da polêmica da vez, mas além dos likes.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

## VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99996.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

## Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

## ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)